

EDUCAÇÃO CONTINUADA EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM HOSPITAL

CONTINUING HEALTH EDUCATION: REPORT OF EXPERIENCE IN A HOSPITAL

RESUMO: Atualmente os avanços nas áreas de ciência, educação e tecnologia são cada vez mais frequentes, favorecendo que a educação continuada ganhe espaço nos mais variados grupos de indivíduos como uma prática educacional que objetiva a atualização e o aperfeiçoamento do conhecimento profissional, proporcionando melhorias em diversas áreas. O presente artigo teve como objetivo relatar a experiência dos avanços e dificuldades encontradas na implantação de um programa de educação continuada e as principais carências da equipe de saúde de um Hospital Municipal. O programa aconteceu entre os meses de abril e dezembro de 2015, sendo composto por nove módulos ministrados pela equipe multiprofissional do hospital, com abordagens temáticas diversas voltadas para a prática hospitalar. No último módulo foi aplicado um questionário com o objetivo de identificar o grau de satisfação dos ouvintes. A adesão dos profissionais ao programa foi satisfatória, com média de trinta e nove participantes por encontro. Vale ressaltar que a avaliação por parte dos ouvintes evidenciou aprovação dos temas debatidos ao longo do ano, ratificou a necessidade de iniciativas deste tipo e permitiu sugestões de temas para o próximo ano do programa. A educação continuada atuante pode conduzir à melhoria da assistência profissional em saúde, pois tem a capacidade de identificar problemas e necessidades de um serviço, buscando meios e métodos para saná-los.

Palavras-chave: Educação continuada. Capacitação profissional. Pessoal de saúde. Capacitação de recursos humanos em saúde.

ABSTRACT Currently the advances in science, education and technology are becoming more frequent, favoring that continuing education earn space in various groups of individuals as an educational practice which aims to update and improvement of professional knowledge, providing improvements in various areas. This article aims to report the experience of the progress and difficulties encountered in implementation of a continuing education program and the main problems of the health team of a Municipal Hospital. The program took place between April and December 2015, comprising nine modules offered by the hospital's multidisciplinary team, with several thematic approaches geared to hospital practice. In the last module, a questionnaire to identify the degree of satisfaction of listeners was applied. The adherence of the professionals to the program was satisfactory, with a mean of thirty-nine participants per meeting. It is noteworthy that the evaluation by the listeners showed approval of the topics discussed throughout the year, confirmed the need for such initiatives and possible suggestions for topics for next year's program. The active continuing education can lead to improvement of professional assistance in health, as it can identify problems and needs of a service, seeking ways and means to address them.

Keywords: Continuing education. Professional training. Health personnel. Health human resource training.

Pedro Martins Lima Neto¹
Raina Jansen Cutrim Propp Lima²
Carlos Eduardo Pereira de Souza³
Alisson Mota de Aguiar⁴
Janaína Nunes do Nascimento⁵
Alana Gomes de Araújo Almeida⁵

1- Mestre. Professor. Universidade Federal do Maranhão. Departamento de Ciências Sociais, Saúde e Tecnologia. Curso de Medicina. Laboratório de Anatomia Humana. Imperatriz, MA – Brasil.

2- Mestre. Professora. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão. Departamento da Educação Profissional. Curso Técnico em Alimentos. Laboratório de Alimentos. Açailândia, MA – Brasil.

3-Especialista. Professor. Instituto de Estudos Superiores do Maranhão. Imperatriz, MA, Brasil. Departamento de Saúde. Curso de Fisioterapia. Laboratório Morfofuncional. Imperatriz, MA – Brasil.

4-Especialista. Professor. Universidade Federal do Maranhão. Departamento de Ciências Sociais, Saúde e Tecnologia. Curso de Medicina. Laboratório de Anatomia Humana. Imperatriz, MA – Brasil.

5- Graduado. Enfermeira. Universidade Federal do Maranhão. Departamento de Ciências Sociais, Saúde e Tecnologia. Curso de Enfermagem. Imperatriz, MA – Brasil.

E-mail pedro.martins@ufma.br

INTRODUÇÃO

Diante de um cenário de mudanças recorrentes em função das tecnologias e das novas descobertas da ciência, que podem favorecer a qualidade da assistência prestada aos pacientes, o desenvolvimento e a constante capacitação da equipe de saúde torna-se uma necessidade crescente¹.

A educação continuada é definida como um conjunto de atividades educativas para atualização do indivíduo, onde é oportunizado o desenvolvimento do funcionário assim como sua participação eficaz no dia a dia da instituição².

O processo de Educação Continuada em Saúde tem contribuído significativamente para melhorar a qualificação dos profissionais, uniformizar e sistematizar um atendimento ao paciente. Ressalta-se que o interesse dos profissionais de saúde, comprometidos e esforçados em adquirir conhecimentos, favorece a transformação da prática educativa, visando desenvolver habilidades e aprendizagem para o autogerenciamento dos cuidados requeridos pelos usuários dos serviços de saúde³.

Contudo, essa proposta tem enfrentado desafios ao ser incorporada nas instituições. Em diversas situações percebe-se que há uma resistência por parte daqueles que acreditam possuir nível de conhecimento suficiente para exercer as atividades para as quais foram designados. O indivíduo, muitas vezes, possui dificuldade em perceber a necessidade do próprio crescimento, passando a questionar a sua participação em determinado processo de capacitação⁴.

Em setores onde existe a necessidade de um atendimento mais específico como em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI), os seus objetivos são alcançados a partir do uso constante de equipamentos de alta tecnologia, destinados ao diagnóstico e tratamento do paciente crítico, pessoal altamente capacitado para assistência da saúde do usuário e uma gestão que garanta a qualidade do serviço. Além disso, esse é um ambiente decisivo para o paciente e requer uma assistência contínua de uma equipe multiprofissional e interdisciplinar qualificada, a fim de se obter a redução da morbimortalidade⁵.

Pode-se afirmar que se trata de um campo de atuação desafiador para os profissionais que ali se encontram. A necessidade de procedimentos invasivos e complexos e o uso de máquinas sofisticadas demandam que os profissionais estejam atualizados para lidarem com as inovações tecnológicas e incorporação de novos conhecimentos relacionados a esta área. É fundamental a capacitação tanto técnica quanto científica para poder manusear todos os equipamentos de alta tecnologia que se encontram dentro do ambiente hospitalar, garantindo a segurança e bem-estar do paciente⁶.

A partir dessa problematização, o presente artigo teve como objetivo relatar a experiência dos avanços e dificuldades encontradas na implantação de um programa de educação continuada e as principais carências da equipe de saúde de um Hospital Municipal.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência sobre o Programa de Educação Continuada (PEC) do Hospital Municipal de Imperatriz, na cidade de Imperatriz, Maranhão, Brasil, realizado entre os meses de abril e dezembro de 2015.

O PEC foi proposto por um profissional da equipe de fisioterapia, assumindo o papel de organizador das temáticas. Os temas foram escolhidos previamente com a ajuda da direção do hospital e dos coordenadores de cada setor, de acordo com as necessidades dos profissionais dos mais variados setores do hospital.

Após apreciação e aprovação do programa pela direção, foi feito contato com os palestrantes, com posterior organização de um cronograma com datas, horário e local das palestras. Optou-se pela realização das palestras no auditório do próprio hospital, às dezoito horas e trinta minutos, na primeira quinta-feira de cada mês, com possível necessidade de mudança em virtude de feriados, pontos facultativos ou impossibilidade do palestrante. Com essas definições, os profissionais puderam se organizar previamente de acordo com a sua rotina de trabalho, facilitando a sua programação e participação.

A divulgação do PEC dentro do hospital foi realizada através de cartazes, panfletos, informação para os chefes de serviço e com auxílio de mídias digitais como e-mail e redes sociais. A cada módulo, visando proporcionar um feedback aos participantes, uma lista atualizada da frequência dos ouvintes até aquela data e registros fotográficos foram fixados em um mural.

Durante todo o programa, buscou-se a organização quanto ao horário de início e término das palestras, para que isso não influenciasse negativamente e atrapalhasse a rotina dos profissionais. Cada palestra tinha duração média de uma hora, e ao final de cada apresentação abria-se um espaço de tempo para discussão entre ouvintes e palestrantes, a fim de esclarecer dúvidas ou contribuir com informações relevantes sobre o tema abordado.

No último módulo foi aplicado um questionário de satisfação dos ouvintes, com o objetivo de avaliar o programa e assim proporcionar um feedback aos organizadores. Este questionário foi composto por sete questões graduadas em excelente, ótimo, bom, ruim e péssimo, que abordaram a nota geral do programa, configuração organizacional, condições físicas, relevância, domínio e profundidade dos temas, sendo a última questão aberta para sugestões, críticas e dúvidas.

Como forma de incentivo aos profissionais participarem do PEC, foi proposto que o participante que obtivesse no mínimo cinco presenças no programa ganharia certificado de participação na qualidade de ouvinte. O controle das presenças era realizado por meio de frequências devidamente assinadas pelos participantes. Logo após a realização de cada palestra esta lista de frequência era repassada à direção do hospital, que por sua vez divulgava aos participantes para que os mesmos também tivessem conhecimento acerca da sua participação no PEC.

Para consolidar cada vez mais a relação entre saúde e educação no serviço daquele

nosocômio, cabe destacar que, de uma maneira pontual, concomitante ao PEC 2015, foram realizadas dentro de outros setores discussões de casos clínicos oriundos destes. Os casos de difícil resolução pela equipe foram priorizados, não havendo uma data específica para as reuniões, porém foi necessária a presença de pelo menos um dos componentes da equipe multiprofissional.

RELATO DE EXPERIÊNCIA E DISCUSSÃO

Para o desenvolvimento da proposta do PEC no nosocômio, foi necessária a aprovação e liberação por parte do gestor desta unidade hospitalar, sendo realizada uma revisão dos temas propostos e a viabilidade financeira para a realização do Programa.

A partir da aprovação, foi criada uma equipe de organização para articular como este seria desenvolvido. A equipe realizou reuniões onde foram decididos pontos chave da execução do programa: local das palestras, horários, datas, *coffee break* a ser oferecido, divulgação dentro do Hospital, reserva dos recursos didáticos necessários para cada módulo e profissionais escolhidos para ministrar as palestras conforme suas especialidades e afinidade com os temas propostos.

O Programa de Educação Continuada foi dividido em nove módulos e realizado entre abril e dezembro de 2015, com encontros mensais – na primeira quinta-feira de cada mês – tendo duas horas e meia de duração a partir das dezoito horas e trinta minutos.

Os módulos foram apresentados na forma de palestras abertas a discussões e relatos de experiências profissionais, tendo as seguintes temáticas: A importância da anotação de enfermagem; O que fazer no trauma torácico aberto e fechado; Lombalgia ocupacional e

hérnia de disco: prevenção e tratamento; Cirurgia e principais complicações no trauma abdominal; Papel do assistente social no desafio da humanização; Atendimentos ortopédicos ao paciente politraumatizado; Assistência de enfermagem em paciente crítico; Seps e sua evolução em pediatria; Complicações renais no paciente acamado.

Todas as palestras foram ministradas por profissionais da equipe multiprofissional do referido hospital, o que tornou o programa mais atrativo para os ouvintes, visto que eram relatadas experiências e discutidas dúvidas de casos que aconteciam no próprio serviço.

Houve entrega de certificado no final de cada módulo aos palestrantes e para os participantes que obtiveram presença em pelo menos cinco módulos foram concedidos certificados na qualidade de ouvinte com carga horária de 25 horas. No total, foram entregues 10 certificados para palestrantes, 34 para ouvintes e 7 para equipe de organização. Pelo fato de ser estabelecido um número mínimo de frequência, o número de participantes que recebeu certificado não foi considerado alto. Isso se deve a fatores relacionados ao interesse a determinadas palestras, dificuldade na troca de plantões e desmotivação relacionada ao horário.

No momento do convite, os palestrantes foram informados que para a educação continuada conseguir atingir seus verdadeiros objetivos era necessário criar uma linguagem hospitalar única e de fácil compreensão. Para atingir essa meta, todos os envolvidos foram informados a respeito da necessidade de uma organização didática prévia para proporcionar o melhor entendimento para o público diversificado que acompanhou as palestras.

A adesão dos profissionais foi considerada satisfatória pelos organizadores, com uma média de 39 participantes por encontro, entre acadêmicos e profissionais de nível médio e superior. As principais profissões foram: enfermagem, medicina, fisioterapia, nutrição, farmácia, psicologia, serviço social e técnico de enfermagem. A grande maioria dos funcionários participou com indagações, discussões de casos vivenciados no dia a dia e reflexões. Os autores Silva e Seiffert⁷ destacam que o empenho dos profissionais de saúde e sua participação em programas de educação continuada devem acontecer de forma sistemática, otimizando a atuação das equipes em consonância com a realidade de cada instituição.

A análise do questionário de satisfação evidenciou que 50% dos ouvintes classificou como excelente o programa em geral e o domínio do assunto por parte dos palestrantes e 68% considerou excelente a relevância das palestras ministradas. A configuração organizacional e o esclarecimento e profundidade dos conteúdos ministrados foram classificados como ótimo por 50% dos ouvintes, ao passo que 68% destes considerou como boas as condições físicas. A principal sugestão dos ouvintes foi continuar o PEC nos próximos anos. Como temas propostos, os mais citados foram Reanimação cardiopulmonar e Traumatismo crânio encefálico e a crítica que obteve destaque foi em relação a estrutura física do local das palestras.

Nesta avaliação também se evidenciou aprovação dos temas escolhidos e coerência quanto aos assuntos abordados, os ouvintes também relataram que cursos desse tipo são carentes na unidade hospitalar da cidade de

Imperatriz, Maranhão, Brasil e que devem ser realizados periodicamente visando uma atualização dos profissionais. Pôde-se perceber ainda que chefes de determinados serviços criaram ações centralizadas em seus setores, com a discussão de casos e temas recorrentes em suas unidades.

Estudo realizado em São Paulo com o objetivo de realizar o levantamento de necessidades e os resultados esperados de um programa de educação continuada com profissionais de saúde mostrou resultados semelhantes, ao concluir que tais programas trazem a expectativa de melhorar a qualidade da assistência, através de uma melhora do desempenho técnico e diminuição da ocorrência de falhas nos procedimentos⁸.

Os principais desafios encontrados para a realização do PEC foram ausência de um espaço físico confortável, bem estruturado e com boa iluminação, problemática das palestras terem ocorrido em horário que chocou com a troca de plantões de alguns profissionais ou ainda os mesmos não poderem abandonar seu posto de trabalho para participar das reuniões.

Como o Programa se estendeu por nove meses, houve uma alta rotatividade de participantes, com consequente perda de alguns deles com a proximidade do término do ano. Estudo realizado com 150 profissionais de saúde de Londrina, Paraná, Brasil, para formação de facilitadores de Educação em Saúde, destacou como prováveis fatores para uma falta de uniformidade na adesão ao processo educativo a existência de conflitos político-partidários, insatisfação ou desmotivação dos trabalhadores, entre outros⁹.

Para que um programa de educação continuada seja eficiente, são essenciais o comprometimento institucional e a conscientização do trabalhador em relação à sua responsabilidade pela sua própria educação e saúde¹⁰. Segundo Paim, Ilha e Backes¹¹ programas educacionais são permeados por alguns pontos fracos, como a dificuldade de aceitação da equipe, o que dificulta o processo de desenvolvimento das atividades dentro do prazo estabelecido. Porém, como o processo de Educação Continuada ocorre continuamente, é necessário manter um contato flexível, baseado no diálogo. É importante reconhecer que a educação continuada em saúde é um processo lento e progressivo, tornando-se necessário a continuidade do serviço e compromisso dos profissionais para transformar o cenário do cotidiano em que estão inseridos.

CONCLUSÃO

Na organização do curso, os profissionais envolvidos no Programa puderam experimentar várias situações que possibilitaram crescimento profissional e pessoal, além da motivação para o planejamento do curso, a disposição dos módulos e seus respectivos conteúdos.

A educação continuada atuante pode conduzir à melhoria da assistência multiprofissional, promover satisfação no serviço e melhorar as condições de trabalho na busca de um objetivo comum, através da identificação de problemas, insatisfações, necessidades e a utilização de meios e métodos para saná-los.

Além de melhorar a assistência, o programa de educação continuada pôde aproximar os profissionais, melhorando o

contato interpessoal, fazendo com que a equipe se tornasse mais uniforme, com crescimento na atitude individual e coletiva através das palestras que foram ministradas por profissionais do próprio setor e/ou Instituição.

REFERÊNCIAS

- 1 Lazzari DD, Schmidt N, Jung W. Continuing education in intensive care unit in perception of nurses. *Rev. Enferm. UFSM*. 2012; 2(1):88-96.
- 2 Cunha AC, Mauro MYC. Continuing Education Program and Brazilian Regulatory Standard-32 - dream or reality in nursing?. *Rev. Bras. Saúde Ocup.* 2010; 35(122): 305-313.
- 3 Rodrigues ACS, Vieira GLC, Torres HC. A proposal of continuing health education to update health team professionals in diabetes mellitus. *Rev. Esc. Enferm. USP*. 2010; 44(2):531-37.
- 4 Ribeiro R. Work as Educational Principle: some reflections. *Saúde Soc.* 2009; 18(Suppl 2):48-54.
- 5 Gonçalves RM, Pontes EP. A busca de melhorias para uma gestão com qualidade das unidades de terapia intensiva (UTI) no estado de Minas Gerais (MG). V Congresso CONSAD de Gestão Pública; 2012 Jun 4-6; Brasília, DF. Brasil; Banco do Conhecimento CONSAD; 2016.
- 6 Souza LP, Lima MG. Continuous education in intensive care unit-icu: literature review. *J. Health Biol. Sci.* 2015; 3(1):39-45.
- 7 Silva GM, Seiffert OMLB. Continuing education in nursing: a methodological proposal. *Rev. Bras. Enferm.* 2009; 62(3):362-66.
- 8 Montanha D, Peduzzi M. Permanent education in nursing: survey to identify the necessities and the expected results based on the workers conception. *Rev. Esc. Enferm. USP*. 2010; 44(3):597-604.
- 9 Lima JVC, Turini B, Carvalho BG, Nunes EFPA, Lepre RL, Mainardes P, et al. Continuing Education in Health

as a pedagogical strategy to transform the practice: possibilities and limits. *Trab. Educ. Saúde*. 2010; 8(2):207-27.

10 Cunha AC, Queiroz AC, Tavares CMM. Educação continuada na prevenção dos riscos biológicos da equipe de enfermagem na instituição hospitalar. *Ciênc. Cuid. Saúde*. 2009; 8(3):469-76.

11 Paim CC, Ilha S, Backes, DS. Permanent education in health in an intensive care unit: the perception of the nurses. *J. Res. Fundam. Care Online*. 2015; 7(1):2001-10.